

CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PONTES JUCÁ – UMJ

Curso de Graduação em Pedagogia

Késsia de Oliveira Silva

**A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS, ADULTOS E IDOSOS**

MACEIÓ - AL

2023.1

KÉSSIA DE OLIVEIRA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário Mário Pontes Jucá, como parte das exigências do Curso de Graduação de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, aprovado em : ___/___/___

Orientadora: Prof^a Maysa Araujo Correia Souza.

MACEIÓ - AL

2023.1

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

*Mcs. Maysa Araujo Correia Souza

**Késsia de Oliveira Silva

Resumo: O objetivo foi trazer a discussão e apresentação de reflexões voltadas à importância da alfabetização e letramento na EJA. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo, por meio de um estudo bibliográfico acerca da temática em questão, publicadas em livros e artigos, além de documentos legais. O embasamento teórico foi baseado em autores, como Freire (1977), Soares (2003), Esteves (2016), dentre outros. Os resultados desse estudo indicam que há necessidade de renovar as práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos jovens e adultos, valorizando seus conhecimentos prévios e renovando as perspectivas.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Abstract: The objective was to bring about the discussion and presentation of reflections focused on the importance of literacy in EJA. The methodology used was of a qualitative nature, through a bibliographical study on the subject in question, published in books and articles, as well as legal documents. The theoretical basis was based on authors such as Freire (1977r), Soares (2003), Esteves (2016), among others. The results of this study indicate that there is a need to renew pedagogical practices that meet the needs of young people and adults, valuing their previous knowledge and renewing perspectives.

Keywords: Literacy; Literacy; Youth, Adult and Elderly Education.

*Professora orientadora- UMJ. Mestre em Educação e pedagoga pela UFAL. E-mail: maysa.souza.ped@gmail.com

**Graduanda do Curso Superior em Pedagogia – UMJ. E-mail: kessia.silva046@academico.umj.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As discussões no Brasil sobre o fenômeno do letramento datam dos anos de 1980, tanto na Linguística como na Educação, dando-nos a entender, à época, estar relacionada unicamente à alfabetização. Segundo Kleiman (1995), a partir dessa década, a temática do letramento configurou-se como uma das vertentes de pesquisa que melhor concretiza a união dos interesses teóricos à busca de descrições e explicações sobre um fenômeno de interesse social, ou aplicado à formulação de perguntas cujas respostas possam promover a transformação de uma realidade tão preocupante como a crescente marginalização de grupos sociais que não conhecem a escrita (FREITAS, 2020).

Nesses grupos, encontramos sujeitos jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização ou que nunca tiveram acesso à escola – negação de direitos –, ou dela foram expulsos, por muitos motivos históricos, sociais, econômicos, entre outros, mas que buscaram e buscam a sua escolaridade tardiamente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), foi criada para o indivíduo que não teve oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos em idade escolar, no Ensino Fundamental ou Médio. A EJAI almeja, também, desenvolver novas habilidades, formar cidadãos críticos, questionadores e conhecedores de seus direitos e deveres, além de um sujeito pleno e apto para exercer seu papel na sociedade. Essa modalidade não é apenas uma reposição de escolaridade; ela fomenta a construção de conhecimentos que transformam o mundo (REICHARDT; SILVA, 2020).

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é assegurada pela Constituição Brasileira de 1988, que incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205). “I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” (BRASIL, 1988, Art. 208). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações.

Nesse contexto, a educação é direito e necessária para plena participação do sujeito como cidadão na sociedade, o que exige o domínio das práticas sociais da leitura e da escrita, e, nesse sentido, o desenvolvimento dessas práticas deve estar embasado em pressupostos teóricos que possam contribuir para uma vivência bem-sucedida, já que a EJAI é apontada como uma modalidade essencial para a construção de um projeto de sociedade inclusiva e democrática (FREITAS et al, 2020).

Assim, torna-se pertinente conhecer e reconhecer estudos sobre alfabetização e letramento no campo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na medida em que essa temática é apontada como processo fundamental para que os mesmos possam se constituir plenos de direitos de cidadania e de ação ativa na sociedade (VÓVIO; KLEIMAN, 2013).

O objetivo do presente trabalho é trazer a discussão e apresentação de reflexões voltadas à importância da alfabetização e letramento na EJAI.

No campo exploratório, a pesquisa utilizou, como metodologia, o estudo bibliográfico. Em se tratando da revisão bibliográfica, contou com levantamento de dados a respeito da importância da alfabetização e letramento na educação de jovens, adultos e idosos, em que foi necessário fazer uma sondagem de teorias acerca de fontes concernentes à temática em questão publicadas em livros e artigos, além de documentos legais.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITUALIZAÇÃO

Após o golpe militar de 1964, foi lançado o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que se constituiu como uma organização autônoma em relação ao Ministério da Educação, propunha a alfabetização a partir de palavras da vida simples do povo. Durante os anos de 1970, o Mobral expandiu-se para todo o território nacional, partindo desse programa, o governo criou o mais importante Programa de Alfabetização conhecido como PEI – Programa de Educação Integrada (PCN-1º segmento, p. 239).

A Constituição Federal (1988), no seu artigo 3, inciso II, apregoa que constitui-se objetivo fundamental da República Federativa do Brasil a “garantia do desenvolvimento nacional”. Portanto, torna-se importante destacar que esse objetivo fundamental emerge, naturalmente, à medida que as necessidades e os interesses da comunidade se cristalizam na “Consciência Nacional”.

A partir da década de 1980, foram apresentados muitos estudos em relação à educação de adultos, como pesquisas sobre a influência linguística no processo de alfabetização, cujo objetivo era o de fornecer subsídios sobre a leitura e a escrita. Nesse sentido, Emília Ferrero (1983) realizou estudo afirmando que a convivência do alfabetizando com ambiente letrado facilitava o reconhecimento do sistema de representação. Assim, o aprendiz chega à escola com hipóteses e informações prévias, na concepção de crianças da pré-escola, em relação ao adulto, mostra que as informações sobre a escrita também eram igualmente proporcionais à criança.

Já na década de 1990, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, é reformulada e consolidada pedagogicamente, ocorrendo em todo o ensino fundamental, a maioria é constituída por pessoas que não conseguiram concluir seus estudos em idade regular. A Proposta Curricular 1º segmento, ressalta que o sistema garanta um “segmento no estudo para os marginalizados, socioeconômica e educacional um acesso à cultura letrada que possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura”. (PCN 1º segmento, p. 34).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no cap. II, seção V, art.37, estabelece que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996). Essa definição da EJAI, nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui.

Ao ser estabelecida na LDB a EJAI ganhou força e tornou-se uma política de Estado de modo que hoje o governo brasileiro investe e incentiva essa modalidade educacional como possibilidade de se elevar o índice de ensino da população, principalmente daqueles que já mencionados nela não tiveram acesso ou possibilidade de estudos.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) foi criada para ser referência para elaboração dos currículos escolares. Para isso, ela determina quais são as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver

enquanto estiverem na educação básica, seja ele estudante de escola municipal, estadual, federal ou particular.

A BNCC apresenta as aprendizagens essenciais que precisam ser consideradas na organização dos currículos, inclusive das diferentes modalidades de ensino, como é o caso da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

Já na sociedade contemporânea é caracterizada como grafocêntrica, visto que, a escrita ocupa lugar privilegiado em nosso contexto social. Nesse sentido, a alfabetização é concebida como um dos pilares culturais, já que, a leitura e a escrita apresentam importância fundamental no desenvolvimento das sociedades industriais e globalizadas (FERNANDES, 2014).

Durante momentos distintos na sociedade, a alfabetização assumiu diversos conceitos. Inicialmente, em 1940 era considerada alfabetizada a pessoa que soubesse codificar e decodificar; em 1950, esse conceito assume outro significado, estando relacionado à interpretação do que é escrito e lido. Atualmente, constata-se uma ampliação do significado da alfabetização que contempla a apropriação do sistema de escrita que possui dois aspectos indissociáveis: codificação e produção (escrita) e decodificação e compreensão (leitura) de gêneros textuais diversos (SOARES, 2003).

Um autor que apresentou grandes contribuições à educação de jovens e adultos, sobretudo no que se refere à alfabetização, foi Paulo Freire. O estudioso realizou uma crítica à concepção mecanicista da alfabetização, a qual enfatiza um trabalho com os aspectos ligados à codificação e decodificação da língua, em detrimento dos processos de produção e compreensão. Para o pesquisador, a alfabetização deve ser um instrumento que faça com que os indivíduos analfabetos tenham consciência dos seus direitos políticos, sociais e econômicos (FERNANDES, 2014).

Nessa premissa, a educação de jovens e adultos deve constituir-se em uma educação emancipatória, que liberta os oprimidos da condição de opressão e inferioridade em que estão inseridos. A educação libertadora também se opunha ao conceito elaborado por ele de educação bancária que tem subjacente o princípio da sonoridade da palavra alienante, ao invés da sua força transformadora de compreender a realidade vigente (FREIRE, 2013). O ensino da leitura e da escrita não pode ser concebido como algo estático e mecânico, em que o alfabetizando memoriza as letras e os sons sem compreender o sentido do texto, e sim como um

processo criador e cultural para que compreenda a sua utilização e função na sociedade.

A alfabetização é algo que visa atender a um fim, ou seja, pode, portanto, ser descrita sob a forma de objetivos institucionais. Tfouni (2005) argumenta que o ato de alfabetizar passou a existir somente enquanto parte das práticas escolares, ignorando as práticas sociais mais amplas para as quais a leitura e a escritura são necessárias, para serem efetivamente colocadas em constante uso, sobretudo, quando o educando observa ao seu redor e compreende a falta que a escrita e a leitura lhe fazem.

Emilia Ferrero (1983) afirma que esse objeto (a escrita) não deve ser tomado como “um código de transmissão gráfica das unidades sonoras” (TFOUNI,1987, p.12), tendo como foco a representação evoluída. O processo de alfabetização deve levar em consideração que escrita e oralidade são interdependentes.

A alfabetização é concebida, em grande parte, pelo reconhecimento da escrita, decifração do código, caracteriza-se por um modelo em que o aprendiz aprende a codificar os símbolos. Já o letramento, ao reverso da alfabetização, tem como foco os aspectos sócio-históricos da sociedade, do indivíduo, sabendo que, às vezes, a pessoa pode ser alfabetizada e não letrada e ser letrada e não ser alfabetizada.

Segundo Magda Soares (2003, p. 16), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do estudante.” Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização. De acordo com a autora, apenas ensinar a ler e a escrever é insuficiente, alcançar níveis de alfabetização funcional onde as pessoas leem e escrevem e, no entanto, não são capazes de fazer uso desse conhecimento numa esfera social já deixou de ser processo de ensino aprendizagem.

Segundo a autora, para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir-se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita (SOARES, 2003).

Quando falamos em alfabetização, especialmente quando esta envolve a compreensão e uso da diversidade histórica e cultural do povo, um conceito que enriquece a discussão é o de letramento, uma vez que este está diretamente ligado

à alfabetização. De acordo com Moraes e Albuquerque (2007) o termo letramento se origina como uma nova concepção de alfabetização. Esse termo surgiu no Brasil em 1980 com a finalidade de atribuir o uso de diversos gêneros textuais presentes na sociedade e nas práticas de leitura orais e escritas mais complexas.

O termo letramento é a versão em português da palavra literacy que corresponde ao estado ou condição daquele que aprendeu a ler e escrever. Já em 2001 a palavra letramento foi dicionarizada pelo Houaiss que atribui o significado de conjunto de práticas que denotam a capacidade e o uso de diferentes materiais escritos (SOARES, 2003).

No Brasil, o termo letramento não substitui a palavra alfabetização, entretanto, os dois termos aparecem sempre associados. Contudo, alguns pesquisadores como Ferrero (2001) defendem a utilização de um único termo 'alfabetização' para designar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois para ela o termo alfabetização é suficiente para contemplar os dois processos, uma vez que a alfabetização defendida pela estudiosa estaria inserida no contexto social da leitura e da escrita.

Há uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido que tem literate em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna letrada - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever - é analfabeta - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é alfabetizada; mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita.

O homem é um ser social, apto a aprender, através da educação se forma sua identidade, ideologia e o seu modo de vida. Nessa perspectiva, aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Assim, sendo o educador um profissional da pedagogia, da política, da pedagogia da esperança, como já disse o educador Paulo Freire, precursor da alfabetização de jovens e adultos, assim sendo, o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus estudantes, e o educando é um dos eixos

fundamentais de todo o trabalho. No entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por efeito, no mundo em que vive.

Sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idoso (EJAI), o autor comenta:

"Parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador". (FREIRE, 1981, p.19). Esse autor acreditava que alfabetizar com a memorização poderia ser um ato mecânico, algo vazio para repassar aos adultos.

Sabemos que os estudantes que frequentam o nível de ensino da EJAI, possuem pouco domínio sobre a leitura e a escrita, todavia, esses jovens vivenciam as mais diversas formas de interação em que a escrita e a leitura estão presentes. Sendo assim, ressaltamos que a alfabetização deve ocorrer de maneira significativa a partir da cultura e história de vida dos estudantes, para que compreendam a escrita como uma representação cultural.

Nesse sentido, salientamos que a prática alfabetizadora não pode acontecer dissociada do letramento, visto que limitar o acesso e apropriação da produção cultural, é limitar também a inserção em práticas sociais de leitura e de escrita. Sobre isto, Vóvio (2009) nos lembra que as práticas de alfabetização não podem ser centradas apenas no ler para aprender a ler, e no escrever para aprender a escrever. É fundamental promover o desenvolvimento de habilidades para que os estudantes jovens e adultos se insiram com autonomia em práticas de leitura, interpretação e produção de diversos textos.

Nesse contexto, a expressão 'alfabetizar letrando' refere-se à articulação de práticas de alfabetização e letramento em que o professor trabalha com as dimensões específicas da alfabetização e, ao mesmo tempo, com os usos sociais do ler e do escrever nas práticas culturais. Ou seja, alfabetizar letrando consiste em "ensinar a ler e escrever no contexto dos usos da leitura e escrita de textos" (ALBUQUERQUE; LEAL, 2006, p. 153).

Porque um sujeito letrado é aquele que envolve as mais diversas práticas da escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas, etc. Mas não escreve cartas nem ler jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia ou escreve romances.

O profissional dessa modalidade de ensino deve conciliar a realidade, os conhecimentos adquiridos pelas vivências desses estudantes, com o seu aprendizado em sala de aula se baseando neles para planejar uma aula em que esse estudante possa se identificar, gostar e aprender da melhor forma possível, isso melhora a auto-estima do estudante porque o faz perceber sua importância e o seu papel no caminho para a uma aprendizagem significativa.

Portanto, uma prática pedagógica fundamentada numa perspectiva do letramento deve ser centrada em uma relação dialógica e fundada no desenvolvimento de práticas discursivas com a linguagem escrita, tendo como ponto de partida a produção de gêneros textuais.

3 COMO ALFABETIZAR E LETRAR NA EJAI?

A alfabetização na perspectiva de Paulo Freire é perceptível claramente em seu método e suas práticas, e ao decorrer da alfabetização e realização do método podemos analisar o letrar e sua perspectiva como um conjunto em que dificilmente alfabetização, letramento e características histórico-culturais estão dissociados.

A alfabetização é muitas vezes tomada como uma aprendizagem de leitura e escrita simplesmente, e se observarmos somente dessa forma ingênua e tradicional de perceber a alfabetização não estaremos observando princípios básicos da educação, como uma real aprendizagem e letramento, uma necessária práxis que sirva para o aprendizado e não para a impossibilidade de prosseguimento no conhecimento pelo uso de leitura e escrita. Nesta visão, pode se observar o educando não como ser, mas depósito de conhecimentos, algo que frequentemente ocorre com muitas pessoas que leem, mas não interpretam o que tem lido, pois recebem o código linguístico sem realmente serem letradas.

Paulo Freire sempre teve uma visão abrangente que contém as características do letramento e da importância da leitura, que para ele tem por finalidade inserir o indivíduo em um contexto de conhecimento e sabedoria para uma formação de conhecimento, algo que uma educação bancária não objetiva. Segundo o autor, "(...) o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem." (FREIRE, 2009, p.60).

A visão de Paulo Freire é realmente estudar, aprender, e no caso da alfabetização, possui um ultrapassar do conceito bancário - ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante- pois existe um real e implícito letramento.

Esteves (2016), em uma análise da prática docente da EJA em uma escola do Piauí, tendo como sujeitos da pesquisa a professora e os estudantes da turma de primeira série do ensino fundamental, aponta que a professora em sua prática encontra várias dificuldades com a aprendizagem da turma. Ela percebe que os estudantes só estudam na escola, são estudantes que trabalham e não se dedicam aos estudos como deveriam. Outro problema é a frequência dos estudantes, eles faltam muito e não tem a ida à escola como prioridades, além de não acreditarem em si mesmos e se acham incapazes para aprender.

A partir do que foi verificado durante a observação da aula, foi possível concluir que a professora possui uma prática de alfabetização ainda pouco baseada nas práticas de letramento. A docente interage com os estudantes conversando sobre suas vivências, tenta às vezes considerar o que o estudante sabe, mas utiliza textos que não são comuns a eles. “O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligado à experiência do educador” (FREIRE, 1989, p. 18).

Os temas a serem discutidos e estudados devem ser os que estão presente no dia-a-dia dos estudantes, que são significativos à sua aprendizagem, de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos e, ao mesmo tempo, facilitar o processo de assimilação do que estão lendo que, por conseguinte, se sentirão mais motivados a estudar porque veem sentido no que aprendem na escola. Pode ser cartas, bilhetes, jornais, revistas, textos em que eles tenham contatos e que seja interessante, chamando a atenção desse estudante (ESTEVES, 2016).

Conforme Soares (2001), uma pessoa analfabeta pode ser de certo ponto letrado, de modo que se interesse pelo mundo da leitura e da escrita, ouvindo alguém ler uma notícia de jornal ou até mesmo ditando algo para uma pessoa alfabetizada escrever. O estudante de EJA já teve contato com vários textos escritos, por isso, o professor em sala de aula não pode excluir essa vivência. Sendo assim, os professores de jovens, adultos e idosos tem a missão de levar em conta os conhecimentos de letramento do estudante e desenvolver atividades que

proporcionem a esse estudante enriquecer ainda mais seus conhecimentos, aprofundando as características dessas escritas e tendo assim uma integração social satisfatória.

Freire elaborou o método de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, a partir do diálogo, principalmente, do diálogo entre educador e educando, um ouvindo e respeitando o outro, visto que “o papel de homem que é o de sujeito e não de simples objeto” (FREIRE, 2001, p. 53). Partindo desse pressuposto, o corpo docente pode aproveitar o diálogo que ela tem com o alunado para realizar aulas que os interessem, abordando o cotidiano e as necessidades dos educandos. Nesta concepção, os estudantes devem ser sempre sujeitos capazes de pensar, de refletir e de serem críticos, não podem ser considerados como objetos a serem manipulados.

É ideal que a alfabetização passe a ser pensada a partir da perspectiva do letramento, na qual ela não fica mais restrita à aprendizagem da língua enquanto código escrito, mas o aprendiz é levado a vincular essa aprendizagem aos usos efetivos em sua vida cotidiana.

Um sujeito letrado é aquele que envolve as mais diversas práticas da escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas, etc. Mas não escreve cartas, nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia ou escreve romances (ESTEVES, 2012).

Portanto, o profissional desta modalidade de ensino deve conciliar a realidade, os conhecimentos adquiridos pelas vivências desses estudantes, com o seu aprendizado em sala de aula se baseando neles para planejar uma aula em que o estudante possa se identificar, gostar e aprender da melhor forma possível. Isso melhora a auto-estima do estudante porque o faz perceber sua importância e o seu papel no caminho para uma aprendizagem significativa.

2.1 Práticas inspiradoras na EJA

As práticas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos devem ter relação com a realidade e cotidiano do estudante, dessa forma devemos reconhecer o contexto e ressaltar algumas experiências assertivas.

A partir desse pensamento, é possível destacar uma atividade realizada por uma professora na Escola Municipal Professora Enir da Silva Pilan, em Tapiraí, interior de São Paulo, onde ficava a única classe de EJA em funcionamento no município. Ela criou um projeto de um jornal da turma. Esse veículo pode ser um ótimo mediador entre a escola e o mundo, além de possibilitar a exploração de vários gêneros jornalísticos, como reportagem e artigo de opinião, também serve de suporte para outros tipos de texto, como receitas, poemas, etc. E tudo isso com uma função social clara, que é informar.

O projeto aconteceu no final do segundo semestre, entre setembro e dezembro de 2010, com pelo menos duas atividades por semana. Tudo foi desenvolvido em dez passos que culminaram numa avaliação muito positiva. "Os estudantes estavam escrevendo textos de autoria com qualidade, e alcançaram um resultado acima do esperado. O jornal ficou bem escrito, verdadeiro, com a expressão real dos estudantes" (MANSANI, 2016).

Outro exemplo positivo e de grande valia para o aprendizado dos estudantes EJA, foi a criação de um projeto de alfabetização sobre preconceito intitulado "Sorriso Negro, Um Abraço Negro", da EMEF Luiz Bortolosso, em Osasco (SP).

De acordo com a entrevista realizada por Bernardo (2019), a docente dividiu a sequência didática em duas partes. Na primeira, pediu à turma que listasse os preconceitos já sofridos. Em seguida, entrevistaram pessoas sobre discriminação e contabilizaram os dados em uma planilha. Na segunda parte, propôs a leitura coletiva da biografia de personalidades negras. "A preferida foi Carolina de Jesus", relata a professora. A estudante, que era catadora de papel, registrava o cotidiano da favela nos cadernos que encontrava no lixo, transformados posteriormente no livro Quarto de Despejo. Por fim, ela estimulou os estudantes a escrever suas próprias biografias. O projeto culminou em uma visita ao Museu Afro Brasil, em São Paulo.

São atividades como essas que devem ser colocadas em evidência, pois estimulam o avanço dos estudantes na leitura e na escrita, bem como combate a evasão escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após a conclusão desta pesquisa, novos horizontes foram vislumbrados e novas possibilidades de investigação foram geradas, visto que, o presente trabalho diz respeito à importância da alfabetização e letramento na EJA. Na análise da bibliografia utilizada, constatou-se que os professores têm apresentado concepções de alfabetização voltadas para o aspecto do código escrito, embora acreditem que é essencial que o estudante da EJA amplie sua aprendizagem de leitura e de escrita, intervindo e compreendendo a realidade política e social na qual estão inseridos.

Com a pesquisa, ficou evidente que é importante alfabetizar letrando, embora sejam conceitos distintos, que devem ocorrer simultaneamente, já que, se complementam entre si. Nas experiências relatadas neste trabalho, percebemos uma preocupação dos educadores em fazer com que os estudantes se alfabetizem, ampliem suas práticas de leitura e escrita a partir de vivências significativas, de acordo com a realidade que estão inseridos.

Ademais, foi perceptível que no processo de alfabetização e letramento da EJA ainda existem vários problemas possíveis de mudanças. Esse processo acontece de maneira ainda muito lenta e muitas vezes se prendendo a métodos tradicionais de leitura e escrita. O docente não deve apenas falar, mas sim procurar no dia a dia meios para incentivar esses sujeitos, levando-os a se tornarem alfabetizados e letrados. Cabe então ao professor papel crucial nesse processo, pois é o alfabetizador que toma decisões sobre o que, como e quando ensinar e cria situações para que esses estudantes aprendam.

Muitas vezes os estudantes vivenciam situações de aprendizagem pouco adequadas à sua realidade e que prezam somente a decodificação do código escrito e não a orientação para o letramento. Ainda se faz necessário qualidade de estrutura, de ensino, de metodologias e de políticas públicas que amparem a EJA na sua totalidade, para que o estudante consiga o seu direito de ser alfabetizado e letrado em uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, E.B.C; LEAL, T.F. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2004.
- BERNARDO, A. Professora de EJA cria projeto de alfabetização sobre preconceito. **Nova Escola**, 3 out. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18437/professora-de-eja-cria-projeto-de-alfabetizacao-sobre-preconceito>. Acesso em: 03 Mar., de 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. 1999a. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries. Online. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 03 Mar., de 2023.
- ESTEVES, M. M. T. A Alfabetização E O Letramento Na Educação De Jovens E Adultos. **IV Fórum Internacional de Pedagogia**. 2012.
- FERNANDES, A.S; VIEIRA, G. B. Alfabetização E Letramento Na Educação De Jovens E Adultos: Concepções De Professoras. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE**. n° 22, 2014, Natal.
- FERRERO, E. **Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura**. Instituto Pedagógico Nacional (México): Centro de Investigaciones y Estudyos Avanzados, 1983.
- FREITAS, M. L. Q. et al. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil. **Revista Do Centro De Ciências Da Educação**. V. 38, n. 1, p. 01–18, 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.
- KLEIMAN, A. O que é letramento? In: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- MANSANI, M. EJA: como fazer um jornal para a comunidade com a participação dos estudantes. **Nova Escola**, 10 out. 2016. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/522/eja-como-fazer-um-jornal-para-a-comunidade-com-a-participacao-dos-estudantes>. Acesso em: 03 Mar., de 2023.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

REICHARDT, M.; SILVA, C. A Importância Da Educação De Jovens E Adultos (Eja). **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 23, 2020.

SOARES, M.B. As muitas facetas da alfabetização. In: SOARES, M.B. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003, p.13-25
SOARES

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, L. V. (1987a). **Letramento e analfabetismo**. Tese (Livredocência). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

VÓVIO, C.; KLEIMAN, A. Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 33, n. 90, p. 177-196, 2013.